

# Economia vive período de estagnação, mostra o IBGE

30 MAI 2003

Mas comparação com 2002 revela que neste ano o PIB deve crescer 2,2%

A economia brasileira ficou estagnada no primeiro trimestre deste ano. O período coincide com o início do governo Lula. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, o PIB (Produto Interno Bruto, a soma das riquezas do País) caiu 0,1% no primeiro trimestre em relação aos últimos três meses de 2002.

Já na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, quando a economia dava sinais de fraqueza e o Brasil sofria com os efeitos da crise argentina e vivia o final do período de racionamento de energia, houve crescimento de 2%.

A agropecuária evitou que o desempenho da economia no período fosse ainda pior. O setor foi o único que cresceu no primeiro trimestre – alta de 3,7% em relação ao trimestre anterior. A indústria ainda sofre com o desaquecimento econômico e apresentou um resultado negativo de 2,2%. O setor de serviços ficou na mesma.

"A economia do País está há bastante tempo com taxas pequenas de crescimento. Isso é indiscutível", afirmou o che-

fe do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Olinto. Nos últimos 12 meses, encerrados em março, o PIB registrou crescimento 2,2%.

A comparação entre o primeiro trimestre de 2003 e igual período de 2002 (crescimento de 2%), por outro lado é importante para se avaliar qual será o comportamento do PIB neste ano como um todo. Ela está próxima do crescimento de 2,2% nos últimos quatro trimestres, comparados com os 12 meses imediatamente anteriores. A média das expectativas do mercado para o crescimento do PIB em 2003 é de 1,90%.

O consumo das famílias no primeiro trimestre de 2003 foi 2,3% menor do que em igual período de 2002. O investimento, na mesma comparação, caiu 1,6%. Já o setor externo, para compensar, cresceu 24,9%. O setor externo, na verdade, são as exportações menos importações, as chamadas exportações líquidas. Ao crescerem, com a fortíssima virada na balança comercial, as exportações líquidas contribuem para a expansão do PIB.